

Legislatura começa com críticas

A primeira sessão de trabalho do novo Congresso foi aberta com uma avalanche de pronunciamentos contra o governo, a maioria de petistas. Coube ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) inaugurar, na prática, a Legislatura. Ele solicitou à mesa do Congresso que convidasse a ministra Zélia Cardoso de Mello para uma reunião conjunta das duas comissões mistas para esclarecimentos. Os pronunciamentos dos petistas foram interrompidos apenas pelo deputado Amaral Netto (PDS-RJ) com críticas ao Plano Collor II — um pacote que ele considera muito semelhante ao

Plano Cruzado, do ex-presidente José Sarney.

O recado dos petistas não era diferente. O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) afirmou que o pacote e medidas do governo é inócuo e não traz benefícios ao trabalhador. Criticou o tarifação e considerou a medida de congelamento de salários e preços inconstitucional. O líder do partido, José Genoíno (SP), reclamou da proposta do deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) para que o Congresso atrase a votação das medidas.

“Não tem nada que atrasar. Tem é que votar logo. Se for para

esperar a reedição, é melhor fechar o Congresso”, afirmou ele.

Os discursos se arrastaram por quase duas horas, com mais de 22 parlamentares inscritos. O presidente da casa, Mauro Benevides (PMDB-CE), não teve outra saída senão encerrar os pronunciamentos de última hora e iniciar a leitura das medidas provisórias 294 e 295, cuja tramitação começa hoje sem sessão do Congresso, só das comissões especiais. Novos discursos, só na sexta-feira, quando o Congresso deve votar a admissibilidade dos textos, ou seja, se os dispositivos estão de acordo com a Constituição.